

# Sonho de JK visita Praga

28 SET 1990

JORNAL DE BRASÍLIA

## Despesa para levar a maquete à Tchecoslováquia causa constrangimento à Secretaria de Cultura

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O Conselho Deliberativo da Fundação Cultural se reúne hoje, no anexo do Teatro Nacional, às 9h00, e coloca em pauta, em caráter extraordinário, discussão sobre um dos mais ousados projetos da gestão Márcio Cotrim à frente da Secretaria de Cultura e Esportes: a participação de Brasília na Feira Brasileira de Comércio e Indústria, em Praga, na Tchecoslováquia.

Na próxima terça-feira, dia 2, o presidente Collor inaugura, na capital tcheca, tal feira, onde serão exibidos produtos brasileiros. A Secretaria de Cultura do DF, por sua vez, monta exposição cultural em anexo, no Palácio que sediará o evento. O ponto maior de atração será a *Maquete de Brasília*, que pesa duas toneladas e foi construída em 1988, quando a cidade foi tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade.

O secretário Márcio Cotrim justifica o gasto da exposição, orçada em Cr\$ 11.000.000, lembrando que "esta atividade homenageia o País de origem do criador de Brasília, Juscelino Kubitschek, descendente de tchecos". E esclarece que a participação de Brasília não se restringe à *Maquete* de duas toneladas: "Estamos levando uma exposição de 160 fotos de Brasília e JK, cedidas pela Editora Bloch e Arquivo Público do DF e legendadas em tcheco; dois vídeos (um intitulado *Brasília, Cidade Mágica*, da Apoio, e outro que reúne cinejornais de época), além de audiovisual sobre Brasília nos dias atuais".

A delegação brasiliense se forma com Márcio Cotrim e duas assessoras (Cecília Leite, da Área Internacional, e a arquiteta Fabíola Thomás) e com o diretor do Memorial JK, coronel Afonso Heliodoro. O grupo embarca amanhã para a Tchecoslováquia.

**Concorrência pública** — Os questionamentos em torno da participação de Brasília na Feira de Praga começaram quando houve necessidade de liberação de Cr\$ 11.000.000, dos cofres da Secretaria de Cultura para pagamento da empresa Epi Consultoria, do Paraná (responsável pela organização, transporte e montagem dos produtos culturais brasilienses na mostra).

Como não houve concorrência pública, funcionários da Fundação Cultural avisaram da impossibilidade legal de se assinar a liberação de tal montante de recursos, já que tal atitude significa infração de norma que rege o serviço público. Cotrim confirma o episódio, mas justifica: "Não houve tempo hábil para que promovêssemos concorrência pública. A decisão de irmos a Praga foi tomada há 30 dias. Escolhemos, então, a empresa capaz de viabilizar nossa participação no curto espaço de tempo de que dispúnhamos".

Para resolver a questão jurídica que se instalou com a ausência da concorrência pública, Márcio buscou saída na história da Fundação Cultural: "Há momentos em que a prevenção de tempo obriga a adoção de soluções emergenciais. Este é o caso do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que, ano passado, foi realizado às pressas. Como não havia tempo hábil, a Secretaria de Cultura contratou o Carlton Hotel, sem concorrência pública".

O produtor teatral e jornalista Romário Schettino, 39 anos, membro do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural, não aceita a justificativa de Cotrim. "Se ano passado se contratou hotel para sediar o Festival, sem concorrência pública, cometeu-se um erro. Erro que não pode ser repetido por organismo público que dispõe de duas instâncias de consulta (o Conselho Deliberativo e o Conselho de Cultura do DF) e tem o texto legal como norma".

Para Romário, mais grave que a soma consumida no evento, é o caminho percorrido na sua viabilização. "Trata-se", assegura, de evento gerado em gabinete, sem consulta a nenhuma instância".

**Alto custo** — Maria de Sousa Duarte, 55 anos, integrante do Conselho de Cultura do DF, instalado há 17 dias, vai colocar o processo de organização da feira *Brasília em Praga* e seu custo em debate, na reunião do Conselho, no próximo dia cinco. "Neste dia", conta ela, "o secretário Márcio Cotrim e a diretora-executiva da Fundação Cultural, Sônia Moura,



Pela primeira vez a criação de Juscelino Kubitschek é homenageada na terra de seus avós

Cultura, um organismo de natureza normativa".

Maria Duarte lamenta que "o projeto da feira *Brasília em Praga* não tenha sido submetido às instâncias consultiva e deliberativa" e analisa o custo de Cr\$ 11.000.000: "Esta quantia", pondera, "seria pequena se se destinasse à área de saúde ou educação. Porém, comparada com os custos de projetos culturais brasilienses, ganha enorme relevância".

— O Festival de Música do Gama, ressalta, tem um custo estimado em Cr\$ 500.000.00. Trata-se de um evento que acontece há muitos anos, com enormes dificuldades. Outro dado significativo para comparação está

no custo da montagem de *O Jardim das Cerejeiras*, realizada por Hugo Rodas. O orçamento final chegou a Cr\$ 800.000.00. Como se trata de uma produção de alto nível, em certo sentido até acima dos padrões brasilienses, torna-se significativo ponderar que os Cr\$ 11.000.000 gastos com a exposição em Praga seriam suficientes para a produção de 22 espetáculos teatrais de custo médio (Cr\$ 500.000,00 cada um). Ou 22 edições do Festival do Gama.

**Retorno turístico** — A exposição *Brasília em Praga* trará ganhos para o brasiliense ou para o Brasil? Que ganhos seriam estes? Turistas tchecos seriam despertados em seu

interesse de conhecer a capital brasiliense, depois de ver sua maquete e filmes sobre sua história?

Cotrim admite que o ganho não será turístico, pois sabe que países socialistas têm economia planificada e turismo dirigido. Em contrapartida, garante, "haverá grandes ganhos culturais, uma vez que estaremos homenageando JK na terra de seus ancestrais".

— Não podemos medir o custo de um evento cultural com visão restrita, pondera. Hoje, se disser que os viajantes de ligação da W-3 Sul/Norte custaram US\$ 20.000.000,00 e que esta quantia seria suficiente para a construção de 20 escolas, estarei ten-

tando invalidar obra vital para o sistema viário brasiliense. Estas comparações, portanto, devem ser feitas com cuidado.

O fato da exposição *Brasília em Praga* custar mais de metade do custo do Festival de Brasília (Cr\$ 20.000.000,00); quase dois terços do custo do Salão Nacional de Artes Plásticas (Cr\$ 15.000.000,00); 22 vezes mais que o Festival do Gama (Cr\$ 500.000,00, sendo que a FCDF liberou apenas Cr\$ 350.000,00) não incomoda Cotrim. "Volto a insistir", diz ele, "que esta feira em Praga é um evento da maior importância, que será inaugurado pelo presidente dos dois países — Fernando Collor e Vaclav Havel — e homenageará o criador de Brasília. Não se trata de um capricho pessoal, de forma alguma".

Cotrim lança mão, inclusive, do público alvo da mostra: "O embaixador tcheco no Brasil nos garantiu que cerca de 100 mil pessoas visitarão a Feira. Este dado é relevante".

O crescimento do custo da participação brasiliense na Feira deve-se, em grande parte, ao custo do transporte da *Maquete* de duas toneladas.

Filmes e vídeos não poderiam mostrar Brasília aos tchecos por um preço infinitamente menor? Cotrim responde: "Poderia. Só que o impacto seria, também, infinitamente menor. A *Maquete* já foi exibida em Buenos Aires (vale lembrar que os argentinos sim, constituem presença significativa no turismo brasileiro — o grifo é da redação) e causou sensação. Por que, então, abrir mão de atração tão impactante?"

O argumento de que Cr\$ 11.000.000,00 seriam quantia suficiente para fomentar dezenas de projetos nas cidades-satélites não preocupa Cotrim: "Me preocuparia se eu não estivesse atendendo às solicitações que os grupos comunitários de Taguatinga, Gama, Sobradinho, etc, dirigem à Fundação Cultural. Como já liberamos recursos para o Festival do Gama, para o Boi do Teodoro (Cr\$ 100.000,00), para o Projeto Curto-Círculo, de Ceilândia, entre dezenas de outros, estou com a minha consciência tranquila".

Por fim, Cotrim faz derradeiro e comovido protesto: "Lamento muito estar sendo transformado em réu, no momento em que apresentamos projeto renovador, corajoso e ousado".